MATO GROSSO (ESTADO) PRESIDENTE

(PEDRO LEITE OSORIO)

MENSAGEM ... 6 DE JULHO DE 1906

MENSAGEM

DO

1º Vice-Presidente do Estado de Matto-Grosso

Coronel

Pedro Leite Osorio

Á

Assembléa Legislativa

na 1ª sessão ordinaria da 7ª legislatura

em 6 de Julho de 1906.

CUYABÁ
Estab. Avelino de Siqueira
1906

Sen.os Membros da Assembléa Legislativa

É com a mais viva satisfação que me dirijo a vós neste momento, achando-vos reunidos em sessão ordinaria, em virtude do acto desta presidencia de 3 do corrente, para tratardes de medidas urgentes, como, entre outras, a decretação da lei de meios para o futuro exercicio de 1907.

A profunda desorganisação em que se acham os differentes ramos do publico serviço, a qual somente de agora em diante poderá tornar-se bem conhecida, não me permittindo dar-vos dos mesmos qualquer informação, por mais succinta que seja, limitar-me-hei, por emquanto, ao que julgo indispensavel dizer-vos para o desempenho da vossa tarefa.

Antes, porém, de entrar em materia, seja-me permittido congratular-me comvosco, como representantes do Estado, pela brilhante victoria alcançada pela boa causa na ingente e cruenta lucta armada em que achou-se empenhado, de um lado, o governo do Coronel Antonio Paes de Barros, e de outro o povo de quasi todos os municipios do Estado, que não podendo supportar por mais tempo o mesmo governo, que se constituira verdadeiro flagello publico, além dos males enormes e de toda a especie que estava causando a esta terra, digna, sem duvida, do amor e desvelo de seus filhos, não hesitou em levantar-se e tomar armas para reconquistar a sua liberdade e defender os seus ligitimos direitos, criminosamente conculcados pelo referido governo.

Assim é que vimos entrar nesta capital, no dia 21 do mez findo, uma força civica, de infantaria e cavallaria, em numero de quatro mil homens, formando duas divisões sob o commando em chefe dos benemeritos matto-grossenses Coroneis Generoso Paes Leme de Souza Ponce e Pedro Celestino Corrêa da Costa, que mais uma vez patentearam, por esse modo, o vivo interesse que tomam pela felicidade deste nosso caro torrão.

O que foi a luta que travou-se desde aquelle dia até 1º do corrente, em que ella terminou pela fuga do Coronel Antonio Paes e de alguns dos seus amigos que com elle se achavam fortificados no morro da Prainha, não preciso dizer-vos, visto que todos vós, com raras excepções, fostes testemunhas occulares dos factos occorridos n'aquelle periodo de onze dias, em que esta capital assistio attonita e aterrorisada o constante troar dos canhões e o quasi ininterrupto sibilar das balas de fuzilaria, em successivos e frequentes ataques que se davam entre as forças contrarias.

Apesar, porém, dos poderosos elementos materiaes de que dispunha o governo para sustentar-se na lucta, tendo-lhe sido mandado franquear pelo governo da União todo o armamento e munições existentes no Arsenal de Guerra e que por elle fossem requisitados, e recebendo a força federal aqui existente ordem para prestar ao mesmo governo do Estado todo o apoio de que elle necessitasse, o resultado, felizmente, foi o que está á vista de todos: o triumpho completo da causa popular, e, como consequencia natural, a inauguração da presente situação politica.

Como sabeis, acha-se o Estado á braços com graves difficuldades financeiras, pesando-lhe uma divida passiva relativamente avultada, proveniente de vencimentos do funccionalismo, que cahiram em grande atraso, e de despezas ordenadas pelo meu antecessor, das quaes não poucas sem autorisação legal, além de outras que tambem figuram no passivo do Estado e que me dispenso de indicar visto não vos serem desconhecidas.

Torna-se preciso, portanto, tomar medidas no sentido de reduzir-se quanto possivel e sem prejuizo da boa marcha do serviço publico a despeza geral do Estado, em ordem á restabelecer-se o equilibrio orçamentario, que ha tempo deixou de existir na nossa administração, exagerando-se a receita para sobre ella fixar-se a despeza, que ainda era augmentada discricionariamente pelo poder executivo.

Bem comprehendeis que é impossivel, com semelhante regimen, conseguir finanças regulares, e ainda mais restaural-as quando arruinadas, como se acham as nossas.

Devo informar-vos, por esta occasião, que é o mais deploravel possivel o estado do nosso Thesouro, quanto á escripturação e a tudo mais que respeita ao serviço interno do mesmo; constando-me até haverem desapparecido dalli alguns livros dos mais importantes.

É mesmo vóz geral que torna-se imprescindivel organisar nova escripturação em outros livros, extrahindo-se para isso, dos actuaes, o que fôr possivel e procedendo-se á um minucioso balanço ou inventario do que não estiver escripturado: tal o estado de anarchia em que se encontra aquella aliás tão importante repartição.

Não tendo sido legalmente constituida a assembléa que funccionou este anno, por isso que compoz-se apenas, legalmente, de oito deputados, que foram legitimamente eleitos pelo partido então dominante, quando é certo e sabido de todos que os outros 16 membros daquella corporação foram eleitos pela opposição e deixaram de concorrer para a composição da mesma assembléa, é fóra de toda a duvida que não pode subsistir, por serem todos substancialmente nullos, nenhum dos actos votados na sessão annua á que me refiro, a qual entendo dever ser considerada de nenhum effeito.

E assim sendo, é claro tambem que estamos sem lei de orçamento para o futuro exercicio de 1907; não podendo ser considerada valida a que foi ultimamente decretada, attentos os motivos expostos; pelo que torna-se preciso que vos occupeis agora deste assumpto, para o qual chamo a vossa attenção.

Outras providencias urgentes estou certo que não deixareis de tomar na presente sessão, tendentes á melhorar a deploravel situação economica e financeira em que se acha o Estado, que acaba de passar pelo profundo e geral abalo que todos conhecemos. De minha parte vos asseguro, senhores membros da Assembléa Legislativa, que encontrareis as melhores disposições para collaborar comvosco na obra patriotica do progresso e engrandecimento moral e material deste nosso futuroso Estado.

Saúdo-vos.

Cuyabá, 6 de Julho de 1906.

Pedro Leite Osorio.